

MODELO PARA ELABORAÇÃO E FORMATAÇÃO DO ARTIGO COMPLETO – (FONTE 14)

Renata Santos Finn ¹

RESUMO

O artigo aborda o surgimento e a evolução do gênero musical RAP no contexto norte-americano e brasileiro, destacando sua origem como uma forma de expressão das comunidades marginalizadas nos EUA e sua posterior expansão para o Brasil. Busca-se neste artigo tratar sobre o papel formativo que o RAP desempenha como uma ferramenta de resistência, dando voz aos jovens negros e denunciando as injustiças sociais, sendo uma forma de educação não-formal que pode ser compreendida através do conceito de cultura visual desenvolvido por Fernando Hernández (2007). O artigo também destaca a influência do RAP na formação social e crítica, exemplificado pelo grupo Racionais MC's, que através de suas letras promoveram a conscientização e o empoderamento da comunidade negra. Além disso, é discutido o papel formativo do RAP, não apenas como uma forma de expressão artística, mas também como uma ferramenta educativa que proporciona reflexão crítica sobre questões sociais e políticas. A análise se estende à cidade de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, onde o RAP enfrenta resistência e preconceito. Em contrapartida, enquanto em alguns locais ainda há preconceito, em outros há professores se apropriando destes elementos para uma educação mais inclusiva e próxima da realidade destes sujeitos. Assim, trago para debate o Instagram de um professor que cria conteúdos informais ensinando diversas áreas do conhecimento fazendo o uso do Rap e de outros elementos de culturas marginalizadas, criando uma didática que vincula a realidade da favela para ensinar. Em suma, o artigo busca enfatizar a necessidade de reconhecer e valorizar o papel do RAP e de culturas subalternas como uma forma de arte e ativismo que amplifica as vozes marginalizadas e promove a conscientização social.

Palavras-chave: Rap, Cultura Visual, Formação

INTRODUÇÃO

O RAP é um gênero musical que emerge das vozes marginalizadas das comunidades afro-americanas, combinando ritmo, poesia e crítica social. No Brasil, esse movimento se consolidou nas periferias urbanas a partir dos anos 1980, em um contexto de opressão e desigualdade, trazendo à tona questões como racismo, violência e identidade. Grupos como Racionais MC's não apenas popularizaram o estilo, mas também transformaram suas letras em instrumentos de resistência e conscientização, refletindo as realidades vividas nas comunidades.

¹ Graduanda do Curso de Mestrado em Educação da Universidade de Caxias do Sul - RS, rsfinn@ucs.br;

Este texto propõe explorar a evolução do RAP, seu papel formativo e educativo, e como as tecnologias contemporâneas potencializam essa expressão cultural. A análise abordará o impacto do RAP na formação de subjetividades, considerando o papel da cultura visual e da era digital na ampliação dessas vozes entre os jovens. Através dessa reflexão, busca-se entender como o RAP contribui para a construção de novas identidades e narrativas.

A fundamentação teórica se apoia em autores que discutem a interseção entre o RAP, a cultura visual e a educação, bem como os contextos sociais e políticos que moldam essa expressão artística. Autores como Takahashi, Feltran e Castells oferecem insights sobre a luta social, a identidade e a influência da tecnologia, evidenciando a importância do RAP na formação de novas narrativas e perspectivas de vida nas comunidades.

METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa busca entender o movimento do RAP em Caxias do Sul, uma cidade marcada pela imigração e pelo persistente racismo. Utilizamos entrevistas individuais online via Google Forms, incluindo a voz de Chiquinho Divilas, integrante do grupo "Poetas de Vilas". Ele representa uma figura significativa na cena, não mais invisível, mas um elemento ativo no underground do RAP local. Além dele, incluímos Jamile Santos, envolvida com o Slam, e Mariana Campos, precursora das batalhas de RAP na cidade. Também conversamos com Willian Chapahall, que organiza eventos e apoia MCs.

Reconhecendo a importância das tecnologias na disseminação de identidades e experiências, discutimos como as redes sociais ampliam a educação além da escola, promovendo aprendizado informal através de músicas, vídeos e vivências. Essa abordagem destaca a relevância do RAP e da cultura hip hop na formação social e crítica dos jovens, para exemplificar, trago um professor que vem se destacando

RESULTADOS E DISCUSSÃO

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO RAP E SEU PROCESSO DE ASCENÇÃO

O RAP, que significa "Rhythm and Poetry" ou "Ritmo e Poesia", é um gênero musical que combina ritmos da música negra norte-americana com letras que abordam críticas sociais e reflexões políticas. Surgido nos Estados Unidos na década de 1970, o RAP tornou-se uma importante forma de expressão para as comunidades afro-americanas marginalizadas. No Brasil, o RAP começou a se destacar nas periferias urbanas durante os anos 1980, em um contexto de ditadura militar e desigualdade social. Artistas como Racionais MC's, MV Bill e Thaíde utilizaram suas letras para denunciar a violência e as dificuldades enfrentadas pela população negra, transformando o gênero em um instrumento de resistência e conscientização.

Ao longo dos anos, o RAP se expandiu para diferentes culturas e classes sociais, especialmente a partir dos anos 90, quando passou a ser amplamente reconhecido e ouvido. Essa evolução permitiu que vozes antes silenciadas encontrassem um espaço no cenário musical, amplificando questões sociais e políticas relevantes. A força do RAP continua a ressoar, servindo como um grito de protesto e uma ferramenta de mobilização para as gerações atuais, que ainda enfrentam lutas constantes por justiça e igualdade.

Racionais Mc's foi o primeiro grupo de RAP Nacional a vender um milhão de cópias de discos. Quem diria que um álbum com um nome tão convencional quanto "Sobrevivendo ao Inferno" seria o marco de uma transição tão importante da cultura popular nacional, onde esse estilo passou a ser reconhecido amplamente pelas mídias e a voz da periferia se estendeu. As faixas desse álbum falavam das injustiças, do racismo, da criminologia, das periferias, da miséria, dos ambientes insalubres, tratava-se basicamente de uma denuncia de uma vida marginal (à margem da lei, à margem da miséria, à margem da vida e morte), da opressão policial, da história de um menino de rua. Trata da própria realidade que os sujeitos do grupo Racionais Mc's vivenciavam.

No final da década de oitenta e início da década de noventa havia uma forte intensificação de movimentos sociais, da figura do povo, ocorria também a

institucionalização do Partido dos Trabalhadores (PT) e é nesse cenário que surge e se fortalece o RAP no Brasil.

Ainda assim, é importante destacar a influência europeia na formação de ideal até mesmo entre as culturas mais populares como a do RAP. Conforme Takahashi (2012, p. 3) Exemplo disso é Mano Brown comentando quando viu o grupo de RAP norte-americano na televisão:

Eles cantaram uma música só. [E ninguém aqui conhecia nada!]. Ninguém Pô, esses negrão aí, nós queria, a gente tinha que ser igual eles mano! Esses negrão é o poder! O poder negro. Pô nós tem que ser igual os negro americano. Nós é muito oprimido aqui meu. Aqui no Brasil o negro não fala, não protesta. O negro não se impõe. Ó o negro americano como é, corrente de ouro. E aquilo motivou a gente. A parte estética, a primeira coisa que a gente viu foi o estético. Roupas, visual né? Aquilo é poder também, entendeu? Visual é poder também né? Eu posso falar isso, porque eu fui pego pelo visual. Quando a gente viu aquilo: Pô, esses negro aí era o que a gente tinha que ser meu. Desse jeito aí ó! Forte. Foi isso que incentivou. Aí eu achei: Pô é isso aí meu. Eu quero ser isso aí. E quando eu vi, o Run DMC, eles tinham aquele ritual né. De gestos, eles se cumprimentavam na mão no alto, usavam aquelas correntes. Bem grossa mesmo. Bem estilo, uns Adidas bem louco, com as roupas de couro bem loco. (Mano Brown em entrevista na rádio 89 FM, 2011).

Nos anos 90, as políticas neoliberais exacerbaram o desemprego nas classes mais baixas, levando muitos a buscar soluções informais. Enquanto alguns aceitavam empregos precários, como descarregar caminhões ou entregar panfletos, outros acabaram se envolvendo com a criminalidade. Essas condições impactaram diversos setores da sociedade, intensificando questões relacionadas à identidade negra, às periferias e à religiosidade.

porque é indutor de uma moralidade própria, híbrida, em que códigos de conduta são estritos; tensiona a família, porque não se sabe bem o que fazer com um filho “na droga”, ou com outro que traz R\$ 500 por semana para casa, obtidos “da droga”; tensiona a escola, porque os meninos “do crime” são mal vistos pelos professores, mas muito bem vistos pelas alunas mais bonitas. (Feltran, 2009:15 APUD TAKAHASHI 2012, p. 4)

Parte da aproximação da relação igreja e movimento do RAP, em específico do grupo Racionais Mc's pode ser pelas características de caridade que se encontra normalmente nesses espaços, “crime”, “raça” e “evangelização” são temas explícitos numa das faixas mais marcantes desse álbum sobrevivendo no inferno, sob o título de “Capítulo 4, Versículo 3” tratando de uma quase ruptura moral. O aspecto teatral encarado na letra soa ambigualmente com uma realidade nem um pouco cinematográfica (RACIONAIS Mc's, 1994):

Minha intenção é ruim, esvazia o lugar
Eu tô em cima, eu tô a fim, um, dois pra atirar
Eu sou bem pior do que você tá vendo
Preto aqui não tem dó, é 100% veneno
... A primeira faz bum, a segunda faz tá
Eu tenho uma missão e não vou parar
Meu estilo é pesado e faz tremer o chão
Minha palavra vale um tiro, eu tenho muita munição.

Da mesma forma, apelando à linguagem da violência, MV Bill (2002) canta “as armas que eu uso é microfone, caneta e papel”, trazendo o sentido combativo da música e o poder da palavra no âmbito da denúncia social e do acolhimento. Afinal, o RAP para além de demonstrar um determinado contexto e denunciar realidades vividas, assume também um papel formativo, na medida em que busca dialogar com aquele que ouve. Por este motivo, faz-se necessário dizer: não basta ouvir, é preciso escutar!

RAP E SEU PAPEL FORMATIVO: A CULTURA VISUAL, O RAP E A CENA REGIONAL

Quando se fala em educação, muitas vezes imaginamos a figura de uma escola, associando o termo apenas às instituições de ensino formais. Contudo, a educação vai muito além desses espaços tradicionais. A cultura visual, por sua vez, desempenha um papel crucial na educação informal, proporcionando oportunidades de aprendizado que ocorrem fora da sala de aula. O conceito de cultura visual abrange o estudo de como imagens e práticas visuais influenciam e são moldadas pela sociedade, englobando arte, cinema, publicidade, e até mesmo o cotidiano. Essa forma de cultura é fundamental para compreendermos como as pessoas percebem e interpretam o mundo ao seu redor, ressaltando a importância das imagens no desenvolvimento cognitivo, nas identidades culturais e nas relações sociais.

O RAP, inserido na cultura hip-hop, ilustra bem essa intersecção entre cultura visual e educação informal. Desde suas origens, o RAP utilizou a imagem para expressar identidade e resistência. Elementos visuais, como videoclipes e grafites,

amplificam as mensagens das letras, que frequentemente abordam temas como história e política, funcionando assim como um meio educativo. Ao analisarmos o grupo Racionais MC's, observamos uma evolução em seus discursos. As letras que inicialmente denunciavam violências passaram a contemplar uma mensagem de empoderamento e conscientização. Em músicas como “Eu tô ouvindo alguém me chamar”, os jovens são expostos a símbolos de poder e status, como motos e roupas de marca, que refletem aspirações alimentadas pela mídia e pelas redes sociais. Essas referências podem, no entanto, criar um ciclo de consumismo e frustração entre os jovens, que se veem pressionados a se conformar a padrões muitas vezes inalcançáveis, influenciando sua identidade e autoestima. Assim, a cultura visual não apenas educa, mas também molda as percepções e aspirações dos indivíduos, evidenciando a necessidade de uma reflexão crítica sobre as mensagens que consomem.

A letra vai se desenvolvendo e deságua na seguinte reflexão:

Lembro que um dia o Guina me falou
Que não sabia bem o que era amor
Falava quando era criança
Uma mistura de ódio, frustração e dor
De como era humilhante ir pra escola
Usando a roupa dada de esmola
De ter um pai inútil, digno de dó
Mais um bêbado, filho da puta e só
Sempre a mesma merda, todo dia igual
Sem feliz aniversário, Páscoa ou Natal
Longe dos cadernos, bem depois
A primeira mulher e o 22
Prestou vestibular no assalto do ônibus
Numa agência bancária se formou ladrão
Não, não se sente mais inferior
Aí neguinho, agora eu tenho o meu valor
Guina, eu tinha mó admiração, ó
Considerava mais do que meu próprio irmão, ó
Ele tinha um certo dom pra comandar

Tipo, linha de frente em qualquer lugar

Tipo, condição de ocupar um cargo bom e tal

Talvez em uma multinacional

É foda...

Pensando bem que desperdício

Aqui na área acontece muito disso

Inteligência e personalidade

Mofando atrás da porra de uma grade

Ou seja, há aqui um elemento formativo, de colocar uma realidade próxima aos ouvintes como ponto de reflexão, afinal, o único horizonte de sucesso possível se desconstrói no sentido de demonstrar que há infinitas outras possibilidades. Ora, “inteligência e personalidade / mofando atrás da porra de uma grade” não é o único horizonte possível, e o Racionais em sua própria existência demonstra isso. Silvio Almeida, advogado, filósofo, professor universitário, mestre e doutor em direito, atual ministro dos Direitos Humanos e Cidadania do Brasil, em entrevista com Mano Brown, diz:

Você tem ideia do quanto vocês foram importantes para nos dar estratégias de sobrevivência, cara? [...] Muitas das decisões que tomei na minha vida, do que ia estudar, do que eu ia pensar, a minha relação com a faculdade de direito e a maneira como ia atuar na advocacia foi muito ouvindo Racionais MC 's. Vocês me educaram! (SILVIO ALMEIDA, 2020)

À seguir deixo alguns relatos da entrevista, começando por Jamille Santos (DJ e Poeta Marginal), que conta como ocorreu seu primeiro contato com o RAP e como as vivências nesta cultura na qual auxiliaram na sua formação:

Através de vídeos de outros poetas que viralizavam recitando suas poesias nas redes sociais ali por 2015/2016 (eu tinha 13 anos quando um video meu recitando também viralizou), tive a noção de que os versos que eu escrevia já eram poesia marginal e que existia um movimento pra compartilhar daquela arte, e em 2018 surgiu o primeiro slam em caxias do sul, onde comecei a participar e desde então ganhei todas as edições que participei desse slam. Através dele tive a honra de representar o estado dois anos consecutivos na maior competição de poesia falada do brasil, na etapa nacional em SP o Slam BR, em 2018 como vice campeã estadual e em 2019 como campeã do estado, fui a primeira poeta do RS à chegar na fase final do Slam BR. A arte é muitas vezes um reflexo da nossa vivência, e não seria diferente pra mim, dentro da realidade que cresci como mulher preta de periferia eu carrego tanto no bounce da dança quanto

nos versos de poesia ou nas músicas que toco, um pouco da minha história e da minha visão sobre o mundo, criando identificação e conexão com aqueles que assim como eu raramente estão em espaços de protagonismo. Com a poesia circulei escolas e universidades fazendo intervenções literárias e dando oficinas para diversos outros jovens que assim como eu vieram de um lugar com precariedade e acesso à cultura, entretenimento e lazer, negados. Com essas atividades a gente trazia significado e humanização para essas pessoas, o que está completamente ligado ao melhor caminho para se ter uma boa base educativa. Muitas dessas oficinas aproximou as pessoas dos estudos novamente e desencadeou a vontade de muitos jovens de voltarem a ler e escrever. (Jamile Santos, 2023)

Nessa fala podemos perceber o quanto a cultura visual influencia sim na formação das identidades dos jovens, assim como no caso de Mariana Campos.

O rap sempre esteve presente desde a minha adolescência devido ao poder de contestação que ele permitia. Foi um caminho para solidificar as teorias feministas que eu já carregava comigo. Através de coletivos de mulheres e o grupo de rap no qual eu fazia parte chamado Visão Feminina. Sempre vi o hip hop como um movimento social importante e através dele um caminho concreto de expressão das insatisfações e do discurso ideológico. A mais ou menos uns 10 anos atrás estive presente nos coletivos que começaram a organizar as primeiras batalhas de freestyle da cidade, a Batalha da Estação e depois a Batalha da Moeda. Ainda hoje em Caxias do Sul, graças a algumas iniciativas importantes o rap se faz imprescindível no papel de resgate das comunidades periféricas. É uma cidade carente de cultura. O estado aqui, tem um projeto de isolamento e não acesso dos guetos ao centro, onde a cultura acontece na maior parte das vezes. Felizmente ainda há quem lute para mudar essa realidade indo na contramão da ferramenta capitalista e sectária de enfraquecer intelectualmente uma juventude sem igualdade de oportunidades. (Mariana Campos, 2023)

O poeta Chiquinho de Divilas ao ser questionado sobre se o RAP, como sendo uma vertente musical de origem negra, e por ter nascido em comunidades pobres, ainda seria alvo de preconceitos afirmou que sim, o RAP ainda sofre muito preconceito, e complementa...

Principalmente aqui na serra gaúcha. O Transatlântico Negro e a história do hip-hop ainda não é abordada de forma mais profunda. Não só pela diáspora e luta social, que a gente aprende quando estuda o início, mas também compreender que lá onde fomentou o movimento, já existia uma galera de Porto Rico, República Dominicana, Jamaica, Espanha etc. O hip-hop (grafite, dança, dj, mc e conhecimento) pode contribuir para o letramento racial. Ele pode e precisa se posicionar fortemente contra o preconceito e racismo. (Chiquinho Divilas, 2023)

Segundo Willian Chapahall apesar de sofrer sim descriminalização por ser marginalizado, especialmente em Caxias do Sul

a linguagem que o RAP traz, porém, é inegável que hoje o RAP atinge muitos patamares que nunca havia chegado antes e claro, acredito que hoje o RAP se tornou uma ferramenta na luta contra todo o tipo de preconceito apesar da gente saber que o hip hop é criado dentro de uma sociedade machista onde a própria cultura luta para informar e exterminar atos dentro do movimento que reproduzem o machismo, homofobia, xenofobia. (Willian Chapahall, 2023)

Mariana Campos ressalta que o protagonismo jovem atual se deve à rapidez da informação e às lutas anteriores, permitindo que esses jovens cheguem mais preparados para enfrentar preconceitos. Os relatos mostram que o RAP é crucial na formação da identidade e na vida dos entrevistados. Contudo, em Caxias do Sul - RS, assim como em muitos lugares, o RAP enfrenta preconceito e a presença constante da polícia em espaços culturais. As mulheres destacam que estar nesse meio é uma forma de resistência, enfrentando dificuldades impostas pelo machismo. Além disso, todos os entrevistados concordam que o RAP e a cultura hip hop têm um papel formativo e educativo significativo, ajudando a abrir novos horizontes.

A era digital e suas possibilidades de emancipação

Com o advento da comunicação mediada por computadores, uma nova cultura emergiu, que Castells (1999) descreve como “cultura da virtualidade real”. Essa virtualidade não se refere à realidade virtual, mas à construção de uma realidade imersiva, onde a visualidade se torna o principal meio de comunicação. As experiências são moldadas por uma “composição de imagens virtuais”, transformando não apenas a maneira como interagimos, mas também influenciando os processos econômicos, sociais e de aquisição de conhecimento, além das formas de produção e consumo de informações e entretenimento.

Lévy (2003) complementa essa visão ao discutir a importância de novas formas de inserção em comunidades, que não se restringem a identidades étnico-raciais ou religiosas. Ele introduz o conceito de espaço antropológico como o ambiente físico e simbólico onde as identidades são construídas. O “espaço do saber” no ciberespaço democratiza o acesso ao conhecimento, permitindo que indivíduos e grupos participem

ativamente na produção e circulação de ideias. Assim, o ciberespaço não apenas amplia o acesso à informação, mas também facilita a formação de comunidades virtuais de aprendizagem, onde é possível compartilhar conhecimentos e colaborar em projetos educacionais.

IDENTIDADES - EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

As transformações provocadas pelas tecnologias na sociedade contemporânea são profundas e multifacetadas. No livro “O Poder da Identidade”, Manuel Castells (2002) investiga como essas mudanças se manifestam na Era da Informação, especialmente em relação à noção de identidade. A identidade, segundo Castells, é composta por uma série de significados e símbolos que ajudam na formação da nossa percepção sobre nós mesmos em relação ao meio em que estamos inseridos. Ela é moldada por nossos gostos, hábitos e as relações que estabelecemos no cotidiano, que, por sua vez, influenciam a forma como nos reconhecemos.

Castells propõe três tipos de identidade que refletem diferentes dimensões desse fenômeno: a Identidade Legitimadora, a Identidade de Resistência e a Identidade de Projeto. A Identidade Legitimadora é aquela que se alinha com normas sociais amplamente aceitas, como a orientação sexual heteronormativa ou a religião cristã. Em contraste, a Identidade de Resistência emerge da exclusão social e se manifesta em movimentos como o Movimento Negro, o Movimento Feminista e o Movimento LGBTQIA+. Essas identidades, ao se oporem ao status quo, buscam visibilidade e reconhecimento.

A Identidade de Projeto, por sua vez, pode surgir das experiências de resistência. Ela representa uma identificação com objetivos compartilhados e valores comuns que transcendem fronteiras nacionais. Nesse contexto, embora o Estado-nação ainda exista, ele passa a ser desafiado por novas formas de identidade e organização social que são baseadas em redes globais e projetos transnacionais. Castells sugere que essas identidades emergentes podem ser “a principal fonte de mudança social no contexto da sociedade em rede” (Castells, 1999, p. 86).

Em sua entrevista ao canal “Fronteiras do Pensamento”, Castells observa que o mundo da aprendizagem dos jovens se divide em duas esferas: a formal, nas escolas, onde se busca a certificação, e a informal, na internet, onde ocorre o verdadeiro aprendizado. Para ele, a educação deve estar integrada à vida fora da sala de aula, e os educadores precisam se apropriar dos conteúdos que os jovens consomem, muitos dos quais vêm das tecnologias.

Um exemplo prático dessa abordagem inovadora na educação é o trabalho de Mateus M. Felipe, um professor de Ciências Biológicas que decidiu transformar seu Instagram em um espaço de aprendizado e diversão. Em seus vídeos, ele utiliza referências da cultura pop, como letras de RAP e FUNK, para ensinar conteúdos escolares de forma engajadora. Em um de seus vídeos mais populares, Mateus analisa a música "Diário de um Detento", do grupo Racionais MC's, destacando figuras de linguagem como a anáfora, que aparece na repetição da frase "Será que Deus ouviu minha oração? Será que o juiz aceitou a apelação?". Aqui, ele ilustra a relação entre o poder divino e a autoridade judicial, retratando a perspectiva de um preso.

O professor também aponta a presença da antítese na letra, como em “Tirei um dia a menos, ou um dia a mais, sei lá, tanto faz, os dias são iguais”, que expressa a ideia de estagnação temporal. Ele ainda explora a personificação no trecho “mato o tempo pra ele não me matar”, onde o tempo é retratado como um inimigo. Além disso, Mateus analisa a gradação em “abandono, miséria, ódio, sofrimento, desprezo, desilusão, ação do tempo... Misture bem essa química, eis um novo detento”, ressaltando a teoria de Rousseau sobre a natureza humana.

Nos seus vídeos, Mateus não se limita a ensinar a língua portuguesa; ele explora temas como economia e matemática, sempre utilizando elementos da cultura urbana. Em uma aula de matemática, ele utiliza uma letra de funk para ensinar o princípio fundamental da contagem, envolvendo os alunos em um aprendizado dinâmico e relevante para suas vidas.

Essa abordagem inovadora demonstra que é possível unir a educação formal à cultura visual e sonora dos alunos, fortalecendo as identidades de resistência e tornando o aprendizado mais significativo. Na Era da Informação, temos acesso a uma diversidade de culturas e conhecimentos, e pequenas mudanças na didática podem gerar

grandes impactos. Essas transformações não apenas facilitam a conexão dos alunos com o conteúdo, mas também os guiam em direções mais éticas e responsáveis, estreitando o vínculo entre a educação e a realidade cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estabelecermos um diálogo com o RAP, a sua história e alguns grupos, compreendemos que o mesmo tem contribuído substancialmente para que diversos sujeitos, muitas vezes oprimidos, possam usar sua voz para denunciarem os mais diversos tipos de opressões vividas em seu cotidiano, expressando suas dores, seus anseios, mas também desejos, sonhos, enfim, a sua arte, refletindo este movimento e esta forma de pensar para os ouvintes, muitas vezes jovens que passam por situações semelhantes.

Essa forma de expressão ganhou mais força ainda com o advento das tecnologias, e dentro do cenário brasileiro muitos dos jovens, especialmente estudantes de escolas públicas consomem essa cultura. Durante o texto trouxemos elementos que caracterizam a cultura visual e analisamos alguns dos impactos que esses elementos visuais não apenas transmitem a estética do RAP, mas também comunicam mensagens sociais e políticas, influenciando muitas vezes na subjetividade desses jovens.

Colocamos a era digital como uma possível alavanca, que fornece por meio de suas particulares características, como a formação descentralizada, dar voz à sujeitos que antes não tinham oportunidades, sendo possível a formação das chamadas identidades de projeto.

Por fim, ao demonstrar a importância de trabalhar sob o prisma da metodologia contemporânea, mesmo que de maneira não-formal (através das redes sociais, fora do ambiente institucional), é relevante nós professores refletirmos como podemos trabalhar de forma tão significativa quanto, dentro das nossas salas de aula.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999a. Disponível em: . Acesso em: 18 set 2021.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 2).

HERNANDEZ, Fernando. *Catadores da Cultura Visual*. Porto Alegre: Mediação, 2007.
LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma Antropologia do Ciberespaço**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura* . 2003.

MANUEL CASTELLS - Escola e internet: o mundo da aprendizagem dos jovens. Vídeo. 04min09s. Publicado pelo canal Fronteiras do Pensamento. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J4UUM2E_yFo> Acesso em: 20 mai. 2024.

SOBRENOME, Nome do autor do vídeo (ou nome do canal). Título do vídeo. YouTube, data da publicação. Disponível em: link do vídeo

MV BILL. Só Deus pode me julgar. Rio de Janeiro: Natasha Records 2002.

PINNEAPLESTORMTV. Poetisas no Topo. Youtube. 2017.

RACIONAIS MC 'S. Eu tô ouvindo alguém me chamar. São Paulo: Cosa Nostra, 1994.

_____. Racistas Otários. São Paulo. Zimbabwe Records, 1993.

_____. Capítulo 4, Versículo 3. São Paulo: Cosa Nostra, 1994.

SILVIO ALMEIDA. Entrelinhas: Mano Brown. Youtube. 2020

TAKAHASHI, Henrique Yagui. Capítulo 4, Versículo 3: a teologia dos Racionais Mc 's. Universidade Federal de São Carlos. Grupo de trabalho 3.